



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

JULIANA BORGES VAZ

A CRISE FINANCEIRA DA PETROBRAS S.A.:
Estudo de caso por meio de Índices Econômicos

Brasília – DF

2015

Professor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Goés Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Marcelo Driemeyer Wilbert
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

JULIANA BORGES VAZ

A CRISE FINANCEIRA DA PETROBRAS S.A.:
Estudo de caso por meio de Índices Econômicos

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa

Brasília, DF

2015

VAZ, Juliana Borges.

A CRISE FINANCEIRA DA PETROBRAS S.A.: Estudo de caso por meio de Índices Econômicos / Juliana Borges Vaz; Orientação: Paulo Roberto Barbosa Lustosa – Brasília, Universidade de Brasília, 2015, 52. p.

Orientador (a): Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia) – Ciências Contábeis – Brasília, Universidade de Brasília, 2015.

Bibliografia.

1.Demonstrações financeiras. 2.Petrobras. 3.Indicadores econômico-financeiros. 4.Tomada de decisão. 5.Desempenho.

TERMO DE APROVAÇÃO

JULIANA BORGES VAZ

A CRISE FINANCEIRA DA PETROBRAS S.A.:

Estudo de caso por meio de Índices Econômicos

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias da Universidade de Brasília como requisito à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador

Prof. Avaliador

Brasília – DF

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me oferecer tantas oportunidades para crescimento profissional e pessoal, me dando fé e força para superar as dificuldades e conseguir estar sempre um pouco mais perto dos meus objetivos.

Aos meus pais, Rogelia e Paulo, que sempre me deram apoio e compreensão nos momentos bons e, principalmente, nos momentos ruins de minha vida; à minha irmã por ser um exemplo e mostrar que é possível alcançar seus objetivos, basta ter persistência e disciplina.

Agradeço ao corpo docente da Universidade de Brasília que me ensinaram e conduziram durante o curso de Ciências Contábeis, principalmente ao professor Paulo Lustosa por me orientar e ser um exemplo como profissional.

Também agradeço aos meus amigos do colégio e aqueles que fiz durante a trajetória na universidade, todos contribuíram em parte na minha jornada e serão sempre lembrados com carinho.

E, por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica, meus verdadeiros agradecimentos.

EPÍGRAFE

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”.

(Leonardo da Vinci)

A CRISE FINANCEIRA DA PETROBRAS S.A.: Estudo de caso por meio de Índices Econômicos

RESUMO

A análise financeira e econômica das demonstrações contábeis de uma empresa, fundamentada em índices, é um dos instrumentos fundamentais à produção de conhecimentos sobre o comportamento da instituição, a posição econômico-financeira das organizações e, também, a respeito de sua administração. Nessa conjuntura, o presente artigo analisou a importância dos indicadores econômico-financeiros na tomada de decisão de uma organização e tem por objetivo avaliar o desempenho econômico e financeiro da Petrobras S.A., no período abrangido entre 2012 e 2014, a partir de Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura, calculados com base nas demonstrações contábeis fornecidas pela Bovespa. Os resultados mostram que, durante os três anos analisados, mas, principalmente, no ano de 2014, a situação financeira e econômica da empresa petroleira revelou-se desfavorável. O endividamento com terceiros aumentou, a competência de liquidar suas obrigações diminuiu e atingiu prejuízos acumulados no último ano estudado.

Palavras-chaves: Demonstrações financeiras, Petrobras, indicadores econômico-financeiros, tomada de decisão, desempenho.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Índices de liquidez	22
Tabela 2: Índices de endividamento	24
Tabela 3: Índices de rentabilidade	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTOS.....	13
2.1. Base Teórica	13
2.1.1. Contabilidade	13
2.1.2. A Análise das Demonstrações Contábeis.....	13
2.1.3. Análise da Liquidez e do Endividamento - Indicadores financeiros	14
2.1.3.1. Índices de Liquidez	14
2.1.3.2. Índices de Endividamento (estrutura de capital).....	15
2.1.4. Análise de Rentabilidade	16
2.1.4.1. Margem de Lucro sobre as Vendas.....	16
2.1.4.2. Giro do Ativo	17
2.1.4.3. Retorno sobre o Investimento	17
2.1.4.4. Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	17
2.2. Revisão Literária.....	18
3. METODOLOGIA	20
3.1. Tipologia do estudo	20
3.2. Procedimentos de Coleta e Tratamento de Dados	20
4. RESULTADOS.....	22
4.1. Índices de Liquidez	22
4.1.1. Índice de Liquidez Geral	22
4.1.2. Índice de Liquidez Corrente	22
4.1.3. Índice de Liquidez Seca.....	23
4.1.4. Índice de Liquidez Imediata	23
4.2. Índices de Endividamento	23
4.2.1. Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais	24
4.2.2. Capital de Terceiros sobre Capital Próprio	24
4.2.3. Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total.....	25
4.3. Índices de Rentabilidade	25
4.3.1. Margem Operacional.....	25
4.3.2. Margem Líquida	26
4.3.3. Giro do Ativo Total	26
4.3.4. Retorno sobre o Investimento.....	26
4.3.5. Retorno sobre o Patrimônio Líquido	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado, no qual as pessoas estão inseridas num mercado competitivo e, por isso, procuram-se constantemente melhorar a utilização de recursos e otimizar as estratégias gerenciais. Com as crises econômicas presentes nas últimas décadas, a importância da contabilidade tornou-se mais evidente, ajudando em previsões, incremento de serviços, análise de decisões e estimando despesas e investimentos. Segundo Silva (2008), as informações financeiras da empresa e, também, as situações externas e internas que influenciam a empresa financeiramente devem ser representadas pelas análises financeiras.

A Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, cujo acionista majoritário é a União Federal, e atua como uma empresa de energia nos seguintes setores: exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis. Além de ser líder petrolífera no Brasil, ela está presente em outros 18 países.

Entretanto, essa grande companhia estatal brasileira participou de escândalos de corrupção denominados “Operação Lava-Jato” e “Petrolão”, contribuindo para a desvalorização das ações da Petrobras e para que os valores nas demonstrações contábeis perdessem sua relevância, chegando a valores de prejuízos acumulados altos. Além disso, outro fator que teve influência para essa situação de crise da petroleira foi a gestão dessa, a mesma obteve erros na política de preços e na política de compras.

Num contexto de necessidade de grandes investimentos, a maioria provinda de capital de terceiros e com altas despesas com juros, e, conseqüentemente, gerando um aumento nas obrigações a pagar de curto e longo prazo, a Petrobras encontra-se com numa situação de desequilíbrio e risco em relação suas contas e, também, sua imagem.

A análise financeira e econômica é essencial para as empresas e seus investidores, ajudando na tomada de decisões e também em investimentos futuros. Buscando obter informações econômicas e financeiras da empresa Petróleo Brasileiro S.A., essa pesquisa tem como objetivo geral analisar as principais demonstrações financeiras dessa organização. A análise foi feita com base, principalmente, no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício da empresa nos períodos de 2012, 2013 e 2014.

A respeito aos objetivos específicos, terão a finalidade de atender ao objetivo geral e seu complemento, e foram definidos como: conceituação e análise dos principais indicadores financeiros e econômicos (índices de liquidez, estrutura e rentabilidade).

A partir das análises feitas ao longo da pesquisa, constatou-se que a Petrobras não está em boas condições em relação ao pagamento de suas obrigações de curto e longo prazo, caso necessite; possui um alto endividamento com terceiros em relação àquele provindo de capital próprio e, no final do ano de 2014, apresentou prejuízos acumulados, não havendo rentabilidade em relação sobre o patrimônio líquido e o investimento.

Em seguida dessa parte introdutória, o trabalho está organizado na seguinte forma: no setor 2 é apontada a fundamentação teórica que considera os conceitos relativos aos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, além de revisões literárias que abrangem estudos relacionados ao assunto. No setor 3 é exposto a metodologia usada para a realização da presente pesquisa. O setor 4 abrange os resultados adquiridos no trabalho, em conjunto com a análise desses. E, como finalização ao estudo, apresenta-se o setor 5.

2. FUNDAMENTOS

2.1. Base Teórica

2.1.1. *Contabilidade*

A Contabilidade é um meio que atua na área administrativa que tem o intuito de evidenciar o patrimônio, mostrar os resultados e proporcionar informações sobre o patrimônio da empresa que utiliza esse instrumento, ajudando os usuários nas tomadas de decisões (FERREIRA, 2007).

Como condição de ciência social aplicada, a Contabilidade possui uma área de atuação bastante amplificada; sua metodologia atua, principalmente, na compreensão, registro, ajuntamento, síntese e explicação dos acontecimentos que influenciam as situações financeiras, patrimoniais e econômicas de um ente.

Segundo a Equipe de professores da FEA/USP (2010, p. 3), “o desenvolvimento inicial do método contábil esteve intimamente associado ao surgimento do Capitalismo, com forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração comercial ou industrial”.

2.1.2. *A Análise das Demonstrações Contábeis*

As demonstrações contábeis, também chamadas de demonstrações financeiras, representam de forma organizada a posição financeira e patrimonial da organização analisada, os seus desempenhos, os fluxos de caixa e, se solicitado, os valores adicionados. Paralelamente, o desempenho da administração na gestão da entidade é analisado e, com as demonstrações, é possível a evidenciação de seu resultado.

O processo de escrituração, determinação e avaliação de valor efetuado pelo contador com correspondência a acontecimentos futuros gera como resultado final os relatórios contábeis (Equipe de Professores da FEA/USP, 2010).

A Lei nº6.404/76, no intuito de assessorar os usuários externos na tomada de decisões, faz com que todas as empresas de capital aberto ou fechado, que façam a negociação de suas ações na bolsa de valores e tituladas como S/As elaborem e publiquem suas demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido, e também o Relatório da Administração e Notas Explicativas.

As demonstrações contábeis mostram-se um meio efetivo para reconhecer a posição patrimonial-financeira de uma organização, o uso de índices financeiros e econômicos para alcançar esse objetivo revelou-se um instrumento favorável e de simples entendimento, inclusive, para aqueles com pouco conhecimento sobre o tópico.

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 43), “A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”. Para Matarazzo (2010), há uma distinção entre dados e informações; o primeiro refere-se aos números e descrições de eventos ocorridos ou objetos que sozinhos não impactam quem os vejam, já as informações geram uma comunicação que poderá ou não gerar uma reação e influenciar na decisão daquele que as recebe. Continuando nesse pensamento, as demonstrações financeiras dispõem dados diversos sobre a empresa, seguindo as regras contábeis; e a análise de balanços faz a transformação dos dados em informações.

2.1.3. Análise da Liquidez e do Endividamento - Indicadores financeiros

De acordo com Matarazzo (2010, p. 81), “Índice é a relação entre contas ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”. A análise das demonstrações financeiras pode dividir-se em dois subgrupos: análise da situação financeira e análise da situação econômica. As informações obtidas a partir das duas análises serão aglomeradas no final e serão processadas simultaneamente. Para a análise financeira tem-se os Índices de Liquidez e os Índices de Estrutura, e para a análise econômica os Índices de Rentabilidade.

2.1.3.1. Índices de Liquidez

Para Assaf Neto (2012, p. 176), “Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

A liquidez seca refere-se a quanto a empresa analisada tem em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber (ou seja, ativo circulante subtraindo os estoques) para contrapor a seu passivo circulante (Silva, 2006).

$$a) \text{ Quociente de Liquidez Seco} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A liquidez corrente representa o quanto há de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida de curto prazo (Assaf Neto, 2012).

$$a) \text{ Quociente de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A liquidez imediata é um quociente que informa o valor disponível para liquidar (de forma imediata) as dívidas de curto prazo.

$$b) \text{ Quociente de Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Carlos Marion (2012, p. 81), o índice de liquidez geral “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo)”.

$$c) \text{ Quociente de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Se a empresa analisada demonstrar folga no disponível caso haja uma liquidação das obrigações, então o índice de liquidez geral será maior que 1; se o mesmo for igual a 1, quer dizer que, a curto e longo prazo, os valores dos direitos e das obrigações são proporcionais; e, por último, caso o valor desse indicador seja menor que 1, a empresa não teria disponibilidades suficientes para liquidar as obrigações a curto e longo prazo, se fosse necessário (Brioso, Fanelli, Baldasso, Silva, Groppo, 2015).

2.1.3.2. Índices de Endividamento (estrutura de capital)

Os índices de endividamento, como o próprio nome diz, refere-se ao nível de endividamento da empresa. Com a análise desses índices, pode-se inferir a fonte maior de consumo dos recursos da empresa, se é a de capital de terceiros ou próprios, e também será exposto o prazo de vencimento da maior parte dos recursos de terceiros (a Curto Prazo ou a Longo Prazo). É evidente que, em períodos inflacionários, há vantagens eminentes em utilizar-se mais o Capital de Terceiros em vez do Capital Próprio; contudo, uma participação exagerada desse capital causa uma vulnerabilidade na empresa (Carlos Marion, 2012).

A Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais, também conhecida como “DebtRatio”, é de grande importância e representa a porcentagem representada pelo endividamento sobre os fundos totais da empresa (Iudícibus, 2013).

$$a) \text{ Quociente de Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais} =$$

$$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital Próprio}}$$

A relação Capital de Terceiros por Patrimônio Líquido demonstra se existe uma dependência da empresa ou não sobre recursos externos. Para Correia Neto (2007) existem duas variações desse índice, a primeira faz uma comparação do passivo circulante com o patrimônio líquido, evidenciando a dependência em curto prazo a capital de terceiros; e a segunda mede a relação de dependência a longo prazo ao capital de terceiros (passivo circulante e exigível a longo prazo por patrimônio líquido).

$$b) \text{ Quociente de Capital de Terceiros sobre Capital Próprio} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} =$$

$$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

De acordo com Iudícibus (2013, p. 98), a Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total “representa a composição do Endividamento Total ou qual a parcela que se vence a Curto Prazo, no Endividamento Total”.

$$c) \text{ Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total} =$$

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

2.1.4. Análise de Rentabilidade

Até então, foram introduzidos índices que englobam mais os aspectos financeiros na análise das empresas. Com isso, levando isso em consideração, será explorado também o lado econômico da análise dos demonstrativos contábeis. Nessa parte, a realização de resultados será o foco de importância e, portanto, a Demonstração do Resultado do Exercício.

Para Iudícibus (2013, p. 105), “devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período”. A quantidade de vendas, o valor do ativo total, o do ativo operacional e o do patrimônio líquido são exemplos de formas apropriadas para utilizar-se como essa dimensão, o conceito mais apropriado irá depender do caso analisado.

2.1.4.1. Margem de Lucro sobre as Vendas

A Margem de Lucro sobre vendas, conhecida também como simplesmente Margem Operacional, faz a comparação entre o lucro e as vendas líquidas, de preferência (Iudícibus, 2013).

$$a) \text{ Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$b) \text{ Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido (DIR)}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

2.1.4.2. Giro do Ativo

O Giro do Ativo faz a relação entre a venda líquida com todos os ativos da empresa num determinado período. Portanto, um Giro do Ativo alto quer dizer que o uso dos ativos na produção de receitas para a empresa é eficiente.

$$\begin{aligned} \text{a) } \textit{Giro do Ativo Operacional} &= \frac{\textit{Receitas Operacionais Líquidas}}{\textit{Ativo Operacional Médio}} \\ \text{b) } \textit{Giro do Ativo Total} &= \frac{\textit{Receitas Líquidas}}{\textit{Ativo Médio Total}} \end{aligned}$$

2.1.4.3. Retorno sobre o Investimento

O Retorno sobre o Investimento pode ser calculado de duas maneiras:

$$\begin{aligned} \text{a) } \textit{Retorno sobre o Investimento Operacional} &= \textit{Margem Operacional} \times \\ &\quad \textit{Giro do Ativo} \\ \text{b) } \textit{Retorno sobre o Investimento Total} &= \textit{Margem Líquida} \times \textit{Giro do Ativo Total} \end{aligned}$$

Em termos gerais, já que a Margem Líquida é a relação entre Lucro por Vendas, e o Giro do Ativo como Vendas por Ativo; assim, temos uma fórmula simplificada do Quociente de Retorno sobre Investimento (Iudícibus, 2013):

$$\textit{Quociente de Retorno sobre o Investimento} = \frac{\textit{Lucro}}{\textit{Ativo Total Médio}}$$

O lucro nessa fórmula trata-se do lucro antes das despesas financeiras e do imposto de renda. Assim, calcula-se o retorno “puro” dos recursos investidos, não dependendo de sua origem e de sua carga tributária.

2.1.4.4. Retorno sobre o Patrimônio Líquido

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido refere-se ao quanto é ganho ao investir um capital na empresa, ou seja, calcula quantas unidade monetárias os investidores recebem de lucro a cada unidade investida.

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 311), “O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência, do leverage e do planejamento eficiente de seus negócios. Mede, para cada \$ 1 investido, o retorno líquido do acionista”.

$$\begin{aligned} \text{a) } \textit{Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido} &= \frac{\textit{Lucro Líquido (DIR)}}{\textit{Patrimônio Líquido}} \\ \text{b) } \textit{Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido} &= \\ &= \frac{\textit{Taxa de Retorno sobre o Ativo}}{\textit{Porcentagem do Ativo Financeiro pelo Patrimônio Líquido}} \end{aligned}$$

2.2. Revisão Literária

As informações contábeis possuem grande importância pelo fato de ajudarem na análise econômica e financeira das organizações e, portanto, para o desempenho empresarial. Outros estudos foram feitos com o intuito de esclarecer e demonstrar a relevância da utilização da análise das demonstrações contábeis como instrumento indispensável na tomada de decisões. Um eficiente controle da área financeira faz com que a empresa tenha decisões mais seguras.

Ribeiro e Boligon (2009) fizeram uma pesquisa que realizou uma análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício de uma empresa de médio porte da região central do estado do RS nos anos de 2008, 2009 e 2010. Para alcançar o objetivo geral, buscou utilizar-se, como objetivos específicos, os índices liquidez, estrutura e rentabilidade. A respeito dos procedimentos metodológicos realizados, o estudo entra na classificação qualitativa em referência a sua natureza e descritiva em relação a seus objetivos. Como resultados, a organização não obteve uma situação vantajosa a respeito de sua disposição de liquidar suas obrigações de longo e curto prazo. Sobre como a estrutura de capital da empresa é constituída em relação a fontes de financiamentos empregados, obteve-se conclusões satisfatórias. E a respeito dos lucros obtidos em relação às vendas, ativos ou investimento dos proprietários nos três anos avaliados, a empresa também obteve resultados satisfatórios.

Archanjo (2014), em seu artigo, estudou e confirmou a influência dos indicadores de liquidez e prazos médios na geração de caixa operacional, essa relação teve sua motivação através da importância dos prazos dentro de uma organização. O trabalho foi desenvolvido a partir de dados publicados da Petrobras no período de 2006 a 2010 e seu enquadramento metodológico pode ser classificado como descritivo quanto aos objetivos e quantitativo quanto à forma de abordagem do problema. Toda empresa sofre essa influência analisada por Archanjo (2014); contudo, cada uma terá uma conta em particular que apresentará maior controle em seus indicadores de liquidez e prazos médios.

Rezende, Duarte, Pessoa da Silva e Rodrigues da Silva (2010) analisaram o desempenho financeiro e econômico da Petrobras nos anos de 2008 e 2009 através de um estudo descritivo e quantitativo. O período escolhido foi feito com base na disponibilização do relatório financeiro da empresa antes e depois da “crise financeira” conhecida e discutida em todo o mundo. A avaliação foi feita mediante indicadores econômico-financeiros calculados a partir

das demonstrações contábeis dos períodos em questão. Os resultados mostraram que a Petrobras conseguiu vencer o momento de crise financeira mundial com equilíbrio.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipologia do estudo

O presente trabalho caracteriza-se, em relação à natureza, como um estudo quantitativo, ou seja, evidencia-se o uso da quantificação nas circunstâncias de colhimento e análise de informações através de técnicas estatísticas variadas. Preferiu-se utilizar essa linha de pesquisa já que emprega a exame quantitativo para investigar a atuação de um acontecimento sobre o outro, por meio de uma característica e sobre conjunto particular.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois traz como parecer apurar conhecimentos sobre a área financeira da Petrobras conectando a teoria com a prática, de maneira que será descrito os resultados encontrados no presente artigo. Os estudos descritivos possuem como objetivo principal a exposição das características de um conjunto de indivíduos ou acontecimento ou a fundação de associações entre variáveis. Nesse tipo de pesquisa, faz-se uso de técnicas de coleta de dados padronizadas.

3.2. Procedimentos de Coleta e Tratamento de Dados

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema de estudo para que o artigo tenha um embasamento teórico válido. As fontes para o trabalho consistem em artigos e livros que abordam o conteúdo específico do artigo e os conceitos utilizados e baseados foram fundamentados por autores da área contábil.

Além disso, foi procedida uma análise no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício da Petrobras, disponibilizados pela Bovespa, referentes aos exercícios sociais de 2012, 2013 e 2014. Diante dos grupos de contas incluídos nesses demonstrativos foi viável a coleta das informações fundamentais para o cálculo dos índices que explicitam a situação financeira e econômica da empresa. Esse tipo de estudo, dito como pesquisa documental, utiliza documentos e a partir desses obtém informações consideráveis, sendo capaz de retirar, expandir e desempenhar a compreensão de elementos.

Em seguida da fundamentação teórica e do exame documental dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações dos Resultados dos Exercícios, as fórmulas citadas no referencial desse estudo foram aplicadas com o objetivo de quantificar as informações sobre a situação financeira e econômica da Petrobras nos períodos analisados.

Este estudo foi realizado na organização tendo como fundação que a investigação financeira e econômica de uma empresa possui extrema importância, auxiliando a tomada de decisão e conduzindo investimentos futuros.

4. RESULTADOS

4.1. Índices de Liquidez

Tabela 1: Índices de liquidez

Índices de Liquidez	2012		2013		2014	
	Valor absoluto	Valor em percentual	Valor absoluto	Valor em percentual	Valor absoluto	Valor em percentual
Liquidez Geral	0,5356	53,56%	0,3993	39,93%	0,3287	32,87%
Liquidez Corrente	1,4148	141,48%	0,8572	85,72%	0,7585	75,85%
Liquidez Seca	1,0485	104,85%	0,588	58,80%	0,503	50,30%
Liquidez Imediata	0,5996	59,96%	0,3005	30,05%	0,2148	21,48%

Fonte: Produção própria, baseando-se nas demonstrações contábeis referentes aos períodos de 2012, 2013 e 2014.

4.1.1. Índice de Liquidez Geral

Como explica o quadro 1, percebe-se que em 2012 a empresa possuía R\$0,54 para cada R\$1,00 de dívida; no ano de 2013 sofreu uma diminuição e passou para R\$0,40 para cada R\$1,00 de dívida. Por último, em 2014, a organização teve seu índice de liquidez geral diminuído novamente e alterou-se a R\$0,33 para cada R\$1,00 de dívida.

Nesse cálculo, considera-se tudo o que a organização transformará em dinheiro a curto e longo prazo, associando com tudo o que já admitiu como dívida a curto e longo prazo (Marion, 2012). Desde o primeiro ano analisado, a empresa já não possuía capacidade de pagamento a longo prazo, pois possuía menos direitos que obrigações. Analisando em conjuntura com os outros anos, o índice decresce, ou seja, houve uma perda gradual do poder de pagamento geral da empresa.

4.1.2. Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é um indicador muito disponibilizado e usualmente considerado como um meio eficiente para o julgamento da situação de liquidez de uma organização. Segundo Iudícibus (2013, p.94), é preciso avaliar, a partir da fórmula desse índice, que “no numerador estão incluídos itens tão diversos como: disponibilidades, valores a receber a curto prazo, estoques e certas despesas pagas antecipadamente. No denominador, estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis a curto prazo”.

De acordo com o quadro 1, pode-se inferir que o índice de liquidez corrente da empresa no ano de 2012 foi de 1,42, ou seja, tinha-se em disposição R\$1,42, prontamente disponível e transformáveis em dinheiro em curto prazo, para cada unidade monetária de dívida de curto prazo. Nos dois anos seguintes, 2013 e 2014, o índice diminuiu consideravelmente para 0,86 e 0,76, respectivamente.

No período de 2012, a Petrobras possuía a capacidade imediata para saldar suas dívidas de curto prazo; contudo, nos anos de 2013 e 2014, caso fosse necessário, a empresa não haveria disponibilidades necessárias para solver as obrigações de curto prazo.

4.1.3. Índice de Liquidez Seca

O índice de liquidez seca aproxima-se do índice de liquidez corrente, porém, aquele não considera no cálculo os estoques, pois não possuem liquidez combinante com o grupo patrimonial onde estão introduzidos. Ou seja, a liquidez seca indica, através da utilização das contas do disponível e valores a receber, a habilidade de curto prazo de pagamento da empresa (Assaf Neto, 2012).

Conforme o quadro 1, no período de 2012, a empresa possuía um índice de liquidez seca de 1,05, o que significa, a Petrobras tinha R\$1,05 de realizáveis (não incluindo os estoques) para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo. Nos dois seguintes anos, esse índice diminuiu drasticamente a 0,59 e 0,50, respectivamente. Assim, nos anos de 2013 e 2014, se a empresa tivesse que pagar as obrigações de curto prazo, ela só teria condições imediatas de quitar 59% e 50% dessas dívidas.

4.1.4. Índice de Liquidez Imediata

Observando o quadro 1, o índice de liquidez imediata da Petrobras no ano de 2012 foi de 0,5996, ou seja, representa que dispõe-se de aproximadamente R\$0,60 de disponibilidade (caixa, banco e aplicações financeiras de curto prazo) para pagar cada R\$1,00 de dívida de curto prazo. Nos anos de 2013 e 2014, esse indicador diminuiu para 0,30 e 0,22, respectivamente.

Segundo Marion (2012), numa análise financeira, o índice de liquidez imediata não possui relevância, já que associa dinheiro disponível com valores, que iram vencer no curto prazo, contudo, em datas variadas.

4.2. Índices de Endividamento

Tabela 2: Índices de endividamento

Índices de Endividamento	2012		2013		2014	
	Valor absoluto	Valor em percentual	Valor absoluto	Valor em percentual	Valor absoluto	Valor em percentual
Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais	0,629	62,90%	0,6452	64,52%	0,6733	67,33%
Capital de Terceiros sobre Capital Próprio	1,6957	169,57%	1,8187	181,87%	2,0606	206,06%
Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total	0,122	12,20%	0,1612	16,12%	0,1536	15,36%

Fonte: Produção própria, baseando-se nas demonstrações contábeis referentes aos períodos de 2012, 2013 e 2014.

4.2.1. Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais

Como pode-se verificar no quadro 2, o quociente de participação de capital de terceiros sobre recursos totais no ano de 2012 foi de 0,6290, o que significa, 62,90% dos fundos totais é proveniente de recursos de terceiros. Em 2013 e 2014, esse índice obteve um pequeno aumento, passando para 0,6452 e 0,6733, respectivamente. Nesses três anos estudados, observa-se que mais da metade do ativo total de cada período foi financiado por capital de terceiros.

Analisando a longo prazo, não seria aconselhável que a porcentagem de capitais de terceiros sobre os recursos totais seja alta, já que as despesas financeiras vão aumentando progressivamente com o tempo, prejudicando a empresa no aspecto da rentabilidade (Iudícibus, 2013).

4.2.2. Capital de Terceiros sobre Capital Próprio

De acordo com o quadro 2, a relação entre capitais de terceiros sobre patrimônio líquido em 2012 foi de 1,6957, ou seja, na composição das fontes de fundo da Petrobras, os recursos de terceiros estão 169,57% mais presentes do que os recursos próprios. Nos anos de 2013 e 2014, esse indicador aumentou substancialmente para 1,8187 e 2,0606, respectivamente.

Segundo Iudícibus (2013, p.98), “se o quociente, durante vários anos, for consistente e acentuadamente maior que um, denotaria uma dependência exagerada de recursos de

terceiros”; muitas empresas que vão a falência possuem esse indicador alto durante um período longo. Quando o índice de participação dos capitais de terceiros sobre patrimônio líquido for alto, os recursos próprios não são suficientes para satisfazer a empresa em relação as suas necessidades; assim, ela começa a depender de recursos de terceiros.

4.2.3. Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total

O quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento compara as obrigações de curto prazo com as obrigações totais. A partir do quadro 2, verifica-se que esse quociente, no ano de 2012, foi de 0,122, o que significa, 12% das dívidas totais deveram ser quitadas a curto prazo. Nos anos de 2013 e 2014, esse índice passou para 0,1612 e 0,1536, respectivamente.

Nesses três anos analisados, esse indicador de composição do endividamento possui valores baixos, tornando uma situação favorável para a empresa, pois não prejudica sua liquidez corrente.

Aceita-se que o risco apresentado pela empresa será maior quando o vencimento das parcelas for mais curto. Considerando outra perspectiva, as empresas com o endividamento centralizado no longo prazo, especialmente devido a investimentos realizados, proporcionam uma situação no curto prazo mais equilibrada.

4.3. Índices de Rentabilidade

Tabela 3: Índices de rentabilidade

Índices de Rentabilidade	2012	2013	2014
Margem Operacional	0,0996	0,1133	-0,0983
Margem Líquida	0,0961	0,0986	-0,0805
Giro do Ativo Total	0,3569	0,3898	0,4426
Retorno sobre o investimento	0,0355	0,0442	-0,0435
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,0636	0,0686	-0,0702

Fonte: Produção própria, baseando-se nas demonstrações contábeis referentes aos períodos de 2012, 2013 e 2014.

4.3.1. Margem Operacional

A margem operacional analisa o comportamento do lucro atrás da visão da empresa, já o exame por meio da margem líquida analisa o lado do acionista. Esse índice indica qual o lucro operacional realizado por uma empresa para cada unidade monetária de venda efetivada.

Como explica o quadro 3, em 2012, a margem operacional foi de 0,0996, ou seja, para cada R\$1,00 de vendas líquidas que a empresa atingir, R\$0,10, aproximadamente, indica o lucro das operações, antes do imposto de renda e da remuneração dos financiadores. No ano seguinte, esse índice obteve um pequeno aumento, passando a ter valor de 0,1133. E, em 2014, a margem operacional diminuiu e passou a ter valor negativo: -0,0983, indicando prejuízo operacional nas vendas líquidas.

4.3.2. Margem Líquida

O indicador de margem líquida pode ser relacionado a rentabilidade do ativo total, já que a quantidade de vendas líquidas e o lucro líquido influenciam a rentabilidade do ativo. Essa rentabilidade é utilizada pela empresa como meio para medir a potencialidade de realização de lucro.

De acordo com o quadro 3, a margem líquida em 2012 foi de 0,0961, ou seja, para cada R\$1,00 de vendas líquidas na empresa, o acionista terá aproximadamente R\$0,10 de lucro. Esse índice passou a ser 0,0986 em 2013 e -0,0805 em 2014. No último ano analisado, a margem líquida possuiu valor negativo, apontando problemas e indícios de solvência.

4.3.3. Giro do Ativo Total

Levando em consideração os dados do quadro 3, nota-se que, no ano de 2012, o giro do ativo obteve valor igual a 0,3569, ou seja, cada unidade monetária do ativo foi usada na geração de, aproximadamente, R\$0,36 de venda. Nos anos de 2013 e 2014, esse indicador aumentou para 0,3898 e 0,4426, respectivamente.

Quanto maior for o giro do ativo, mais será a habilidade de gerar receitas, sugerindo um desempenho satisfatório de vendas e/ou uma administração dos ativos adequada.

4.3.4. Retorno sobre o Investimento

A taxa de retorno sobre investimento apresenta o percentual de retorno que o acionista tem a partir do investimento realizado por ele na empresa. No ano de 2012, esse índice foi de 0,0355, o que significa, a organização obteve um retorno de 3,55% dos investimentos sustentados nesse ano. Em 2013 o indicador passou a ser 0,0442, assim, para cada R\$1,00 investido há um ganho de R\$0,04.

No período de 2014, o retorno sobre o investimento foi de -4,35%, ou seja, nesse ano a empresa teve prejuízo.

4.3.5. Retorno sobre o Patrimônio Líquido

De acordo com o quadro 3, o retorno sobre o patrimônio líquido do primeiro ano analisado foi de 0,0636, indicando que para cada R\$1,00 investido pelos proprietários da empresa há um ganho de R\$0,06. Nos períodos de 2013 e 2014, esse indicador passou a ser 0,0686 e -0,0702, respectivamente. Nesse último ano, o índice obteve valor negativo, ou seja, o capital próprio da empresa não está sendo rentável nesse período, pelo contrário, está tendo prejuízo.

Nos primeiros dois anos estudados, o retorno sobre o patrimônio líquido foi superior ao retorno sobre o investimento, sugerindo que a organização recorre a recursos emprestados no mercado a uma taxa de juros inferior ao retorno da aplicação desse dinheiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade se transformou em uma ferramenta de alto valor na área dos negócios, sendo de extrema importância para todas as transações realizadas no desempenho de uma empresa. Com isso, a aquisição de informações concisas e seguras tornou-se cada vez mais necessária com o objetivo de gerar resultados financeiros e econômicos adequados e, também, influenciar futuros investimentos.

Essa pesquisa apresentou, inicialmente, o aspecto teórico sobre o assunto tratado, indicadores econômico-financeiros, em seguida, executou os indicadores escolhidos na empresa Petrobras, a partir das demonstrações contábeis. O trabalho teve como objetivo principal avaliar os três enfoques fundamentais para a análise financeira: liquidez, estrutura e rentabilidade; no intuito de investigar se os resultados evidenciam uma posição econômico-financeira promissora para a empresa estudada, nos períodos de 2012, 2013 e 2014.

Com relação aos índices de liquidez, nota-se que a partir do índice de liquidez geral, ao longo dos três períodos, a empresa não exibiu um excesso ou uma oportunidade de recursos para efetuar investimentos e será necessário utilizar-se o capital próprio da Petrobras para que todos os compromissos tomados com terceiros sejam quitados. Os outros índices sofrem diminuição substancial, fazendo com que a organização também não tivesse recursos suficientes para solver suas obrigações a curto prazo.

Quanto aos indicadores de endividamento, a participação de capitais de terceiros em relação aos recursos totais e ao capital próprio aumentou, principalmente esse último, levando a conclusão de que a empresa não possui recursos próprios suficientes para atender as obrigações da organização. Já o quociente que compara as obrigações de curto prazo com as de longo prazo possuiu valores relativamente baixos nos três anos analisados, situação favorável para a empresa.

Por fim, os índices de rentabilidade indicaram que o lucro na visão da empresa e do acionista obteve uma queda em geral nesses anos, passando a ser negativo em 2014, o que significa, prejuízo. Essa queda também se tornou notável no retorno sobre o investimento e o patrimônio líquido, chegando a não haver rentabilidade no último ano analisado.

Assim, percebe-se, com exame dos indicadores, que a empresa do setor de Petróleo analisada não se mostrar perante um cenário promitente durante ao longo dos períodos de 2012, 2013 e 2014.

O presente trabalho não possui a intensão de esgotar a análise das demonstrações contábeis, mas sim ressaltar e demonstrar a importância, para a empresa e seus usuários externos, da utilização dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento no caso da Petrobras. Assim, para aprofundar o estudo e obter informações mais precisas e detalhadas em relação a situação econômico-financeira da empresa petrolífera, sugere-se a futuros trabalhos a análise em nível mais avançado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Felipe Costa. **Petrobras: Petróleo Brasileiro AS**. Instituto de Engenharia de Produção e Gestão, Itajubá, 2004. Disponível em: <<http://www.iepg.unifei.edu.br/edson/download/CGFelipe.pdf>>.

ARCHANJO, Renato Vieira. **Análise da relação entre os indicadores de liquidez e prazo médios e a geração de caixa operacional**. Varginha, 2014. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/economia/sites/default/files/economia/4_monografias/20132_Renato_Vieira_Archanojo.pdf>.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEVEDO, C. de M.; RODRIGUES, M. C.; GONÇALVES, M. C.; FERREIRA, R. L. G. da S.; PENA, H. W. A. **Os índices econômico-financeiros como instrumento de análise financeira das demonstrações contábeis da empresa Petrobrás, Brasil**. In: Observatório de laEconomíaLatinoamericana, n. 160, 2011. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/11/argfp.html>>.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BM&FBOVESPA. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>.

BRIOSO, Ana Beatriz Darli; FANELLI, Dayane Grazielle; BALDASSO, Graziela; SILVA, Lauriane Cardoso da; GROPPPO, Juliano Varandas. **Indicadores Financeiros na Tomada de Decisões Gerenciais**, 2015. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/indicadores_financeiros.pdf>.

CARTA CAPITAL. **Petrobras: as causas da crise, além da Lava Jato**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/petrobras-as-causas-da-crise-alem-da-lava-jato-305.html>>.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00 – **Pronunciamento Conceitual Básico (R1)**: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 26. **Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1)**: Apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2008.pdf>. A

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica**. Editora Ferreira. 4 ed. Rio de Janeiro, 2007.

IUDÍCIBUS, S. de. MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; KANITZ, S. C.; RAMOS, A. de T.; CASTILHO, E.; BENATTI, L.; FILHO, E. W.; JÚNIOR, R. D. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atla, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIKUSHA, R.; STROPARA, T. R. **Análise por Indicadores**: situação financeira da Petrobras. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, 5., 2015. Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: APREPRO, 2015.

REZENDE, I. C. C.; DUARTE, J. M. S., SILVA, P. Z. P. de; SILVA, G. R. de. **Análise da performance empresarial da PETROBRAS**: um estudo sob o enfoque dos indicadores econômico-financeiros. Revista Ambiente Contábil, Natal, v. 2, n. 1, p. 54-69, jan./jun. 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeiras das Empresas**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SUPER INTERESSANTE. **O Brasil é auto-suficiente em petróleo?** Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/o-brasil-e-auto-suficiente-em-petroleo>>. Acesso em: 8 out. 2015.